

INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DO CEMITÉRIO DE ITAPETININGA-SP

Tecnólogo Jonathan Batista de Oliveira
jonathan.oliveira24@fatecitapetininga.edu.br

Tecnólogo Tibério Augusto dos Santos
tiberio.santos@fatecitapetininga.edu.br

Prof. Esp. José Antonio Castanho de Almeida
jose.almeida@fatecitapetininga.edu.br

Prof. Dr. Jefferson Biajone
jefferson@fatecitapetininga.edu.br

Fatec Itapetininga - SP

RESUMO: Ao longo do ano, o Cemitério Municipal de Itapetininga recebe milhares de visitantes em busca do túmulo de seus parentes, amigos e conhecidos, bem como os frequentes sepultamentos que nele ocorrem. Desse modo, tanto as informações para quem busca a localização de alguém no cemitério, quanto as informações que são prestadas aos funcionários àqueles responsáveis pelo processo do sepultamento, são registradas manualmente em livros do tipo brochura que se encontram arquivados no próprio local. Como o resultado dessa prática que ocorre no Cemitério Municipal São João Batista de Itapetininga desde a sua fundação em 1898, o armazenamento e o constante manuseio das páginas desses livros têm acarretado perda de informações e consequente destruição deste rico acervo de informações sobre pessoas ali sepultadas, bem como a localização exata do túmulo, nome de seu proprietário etc. Além disso, a exemplo de outros cemitérios da região, o Cemitério Municipal São João Batista já não possui mais espaço físico para novos túmulos, precisando a utilização de túmulos já existentes para novos sepultamentos, daí a premente necessidade dos dados referentes a estes túmulos existirem, possibilitando não só novos sepultamentos no local, como também a possibilidade de se localizar as pessoas já sepultadas em seus respectivos túmulos. Assim sendo, apresentamos neste artigo o sistema SYSCEMIT, que foi desenvolvido com o propósito de informatizar o acervo de dados do Cemitério Municipal São João Batista de forma a colaborar para o resgate, a preservação, a atualização de sua extensiva e crescente documentação de cidadãos itapetininganos nele sepultados.

Palavras-chave: Arquivos e documentos públicos. Digitalização de dados. Sistemas de Informação.

COMPUTERIZATION OF THE DOCUMENTAL COLLECTION OF THE CEMETERY OF ITAPETININGA-SP

ABSTRACT: Throughout the year, the Municipal Cemetery of Itapetininga receives thousands of visitors in search of the tombs of their relatives, friends and acquaintances, as well as the frequent burials that take place there. In this way, both the information for those looking for the location of someone in the cemetery, and the information provided to employees to those responsible for the burial process, are manually registered in brochure-type books that are filed in the place itself. As a result of this practice that has taken place at the São João Batista Municipal Cemetery in Itapetininga since its foundation in 1898, the storage and constant handling of the pages of these books have resulted in the loss of information and consequent destruction of this rich collection of information about people buried there, as well as the exact location of the tomb, name of its owner, etc. In addition, like other cemeteries in the region, the São João Batista Municipal Cemetery no longer has physical space for new tombs, requiring the use of existing tombs for new burials, hence the pressing need for data relating to these tombs to exist, enabling not only new burials in the place, but also the possibility of locating people already buried in their respective tombs. Therefore, in this article, we present the SYSCEMIT system, which was developed with

the purpose of computerizing the data collection of the São João Batista Municipal Cemetery in order to contribute to the rescue, preservation, updating of its extensive and growing documentation of Itapetiningano citizens buried in it.

Keywords: Public Documents and Archives. Data digitalization. Information Systems.

1 INTRODUÇÃO

O Cemitério Municipal de Itapetininga é local de expressiva movimentação pública, seja pelas milhares de pessoas que o frequentam em busca da localização de túmulos, seja pelos constantes sepultamentos que nele ocorrem.

Em qualquer uma das situações acima, tanto as informações para quem busca a localização de seus entes queridos no cemitério, quanto as informações que são prestadas aos funcionários desta entidade pelos interessados em realizar ali sepultamento, estas são registradas manualmente, em livros formato brochura que se encontram arquivados no escritório do cemitério.

Semelhante prática ocorre no Cemitério Municipal São João Batista de Itapetininga desde o ano de sua fundação em 1898 e, por conseguinte, a guarda e o constante manuseio das páginas desses livros têm acarretado envelhecimento e consequente destruição do acervo de informações acerca de pessoas ali sepultadas, a citar: o nome do falecido, filiação, data e local de nascimento, data, causa e local de falecimento, atestado de óbito, estado civil e localização do túmulo, bem como o nome de seu proprietário.

A exemplo de muitos outros cemitérios municipais centenários ao redor do país, o Cemitério Municipal São João Batista já não possui mais espaço de terreno para novos túmulos, precisando serem utilizados os já existentes para novos sepultamentos. Nesse sentido, a existência e acesso aos dados referentes a estes túmulos precisam estar garantidas para que sepultamentos por vir possam ocorrer, assim como para localizar as pessoas já sepultadas.

Diante desta realidade, julgamos ser pertinente a digitalização do acervo de dados do Cemitério Municipal São João Batista, temática que delimita este trabalho.

De fato, por se tratar de um cemitério centenário, expressivo é o quantitativo de livros que reúnem registros acerca dos falecidos, escritos à mão por gerações de funcionários públicos municipais que ali prestaram seus serviços.

Ademais, a própria preservação de tais livros está comprometida pelo acanhado espaço que a secretaria do Cemitério possui, assim como pelo manuseio à mão e sem luvas apropriadas que eles se vêem diariamente submetidos quando precisam ser consultados (MACHADO, 2006).

Por certo, se a digitalização desses dados mortuários não ocorrer em um futuro próximo, estima-se pelo estado presente dos livros que estes não irão durar, o que irá comprometer, inclusive, a localização dos túmulos e a determinação de quem possa ser o seu proprietário, além, é claro, de colocar em risco o próprio histórico de vida dos cidadãos ali sepultados.

Isto posto, a realização da pesquisa (OLIVEIRA et al., 2020) que consubstancia este artigo encontrou sua justificativa na necessidade premente de se digitalizar o acervo de informações do Cemitério Municipal São João Batista, ou seja, de arquivá-lo e disponibilizá-lo para acesso via sistema de informação, este denominado SYSCEMIT, de forma que possa ser operado por funcionários da secretaria do Cemitério, os quais também são incumbidos de transpor as informações dos livros ao sistema e cadastrar informações advindas de sepultamentos porvir.

Isto posto, os objetivos que nortearam a realização da pesquisa (OLIVEIRA et al., 2020) apresentada neste artigo reúnem-se em torno do desenvolvimento de um sistema computacional que possibilitasse:

1) a digitalização de dados acerca da identificação, filiação, data de falecimento, localização e propriedade da sepultura, causa mortis, entre outros, de sepultamentos registrados nos livros do Cemitério Municipal de Itapetininga desde sua fundação em 1898;

2) o armazenamento digital destes dados, propiciando facilidade e presteza para sua consulta e visualização por parte do funcionário do cemitério;

3) a sobrevida e a longevidade dos dados supracitados, bem como dos oriundos de sepultamentos por vir.

2 METODOLOGIA

Este artigo apresenta pesquisa de desenvolvimento de *software* amparada em revisão bibliográfica pertinente, resultando no desenvolvimento do sistema SYCEMIT.

Em face, portanto, das condições físicas do registro e da guarda do centenário acervo documental do Cemitério Municipal de Itapetininga ora citadas da introdução, SYSCEMIT foi idealizado para suprir a preemente demanda pela necessária informatização, tanto do processo de registro dos dados, quanto de seu armazenamento.

Para tanto, SYSCEMIT foi desenvolvido em plataforma Web com suporte de visualização HTML (*Hyper Text Markup Language*) buscando, com isto, obter maior produtividade de suas funções à luz dos propósitos que seu emprego se destinaria perante as demandas do Cemitério Municipal.

A opção pelo suporte de visualização HTML se deu em função de sua estrutura, na qual as informações são exibidas em páginas da Internet, ou seja, linguagem de formatação desenvolvida particularmente para a *web* (BALTER, 2017).

Com efeito, a linguagem HTML carrega as informações, organizadas em *tags*, e as compõe em uma árvore de elementos que os navegadores de Internet conseguem interpretar e exibir ao usuário.

Ademais, a opção pelo HTML dotou SYSCEMIT de estética, ou estilo, por meio do qual as informações que presta-se armazenar e visualizar são representadas.

Visto que o principal ambiente de acesso é por plataformas *mobile*, diversos aspectos de HTML foram considerados na elaboração do sistema, uma vez que favoreceram tanto performance quanto estética na exibição de páginas em dispositivos móveis, sendo que, por meio do *JavaScript*, foi propiciada a

interação com o *front-end* e o *back-end*, graças a sua interpretação na maioria dos navegadores atuais (EIS, 2011).

Quanto às linguagens de programação empregadas para o desenvolvimento de SYSCEMIT, encontram-se o *Python* e *JavaScript* (BALTER, 2017; FLANAGAN, 2011; BORGES, 2010), sendo que seu manuseio se deu intermediado pelo *Micro-FrameWork FLASK* (GRINBERG, 2015).

Por fim, para o armazenamento de dados propiciado pelo sistema SYSCEMIT foi empregado o SQLITE, pois o sistema foi idealizado para ser leve e dotado de excelente compatibilidade com diversos outros tipos de sistemas (OWENS, 2006).

No que competiu à inserção dos dados sobre os cidadãos sepultados no cemitério no banco de dados de SYSCEMIT, esta ficou a cargo dos funcionários da Prefeitura de Itapetininga, detidora que se tornou do sistema após a sua doação pelos autores em 13 de novembro de 2020.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Em tempos de Internet das Coisas e Inteligência Artificial, considera-se ser difícil compreender por que um cemitério histórico e centenário como o Cemitério Municipal São João Batista ainda não esteja informatizado.

De fato, na visão de Bezerra e Bezerra (2013), os registros todos feitos à mão e manuseados da mesma forma, bem como a maneira como são os livros arquivados é convite para incêndios, ação de inundações, traças, insetos e outros óbices que podem

comprometer a segurança e a manutenção das informações que contém.

Outrossim, Machado (2006) assinala um outro viés para o problema que envolve o estado sanitário de cemitérios centenários. Segundo o autor, cemitérios assim antigos podem apresentar um grande risco de contaminação dos lençóis freáticos que lhe são subjacentes por necrochorume oriundo de cadáveres em putrefação.

Com efeito, Silva e Malagutti Filho (2008) salientam que semelhante vazamento de necrochorume poderia eventualmente comprometer a qualidade do abastecimento de água potável de bairros e localidades circunvizinhas a um cemitério, obrigando órgãos de fiscalização interdita-lo por tempo indeterminado, o que, certamente, poderia dificultar o acesso às informações da população nele sepultada.

Por outro lado, há a perspectiva que Del Puerto (2016) traz sobre o potencial turístico que um cemitério pode assumir no âmbito do município que pertence.

De fato, cemitérios centenários de municípios antigos no Brasil costumam possuir em seu território cidadãos de destaque sepultados e com isso, história.

O Cemitério Municipal São João Batista de Itapetininga é um exemplo significativo destes cemitérios, porquanto nele se encontram túmulos de ex-combatentes das revoluções de 1924, 1930 e 1932, bem como da Segunda Guerra Mundial (1944-1945). Ademais, o coronel Fernando Prestes de Albuquerque, fundador do Instituto Butantã e seu filho, Dr. Júlio Prestes de Albuquerque,

presidente eleito do Brasil são dois exemplos exponenciais na História do Brasil que se encontram sepultados no citado cemitério (BIAJONE et al., 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado de deterioração dos livros de registros do Cemitério Municipal de Itapetininga é preocupante, dado que vários destes livros são tão antigos quanto o centenário cemitério e, portanto, em premente necessidade de restauração urgente. A figura 1, a seguir, melhor sinaliza semelhante condição dos livros, bem como é realizado o seu armazenamento.

Figura 1 – Estado de arquivo dos livros



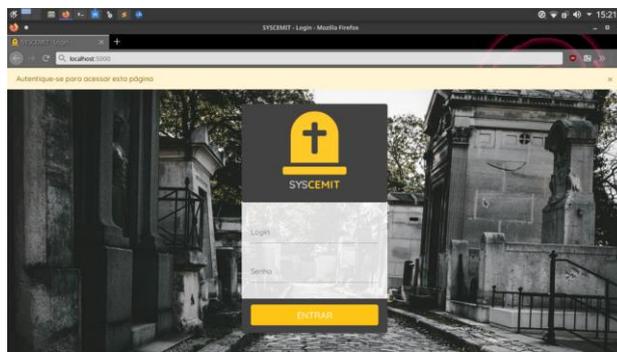
Fonte: Os autores (2021)

Alguns livros já se encontram em condições precárias, a ponto de não ser mais nem possível ler o seu título localizado na lombada do livro, e para poder identificá-lo é necessário movê-lo de lugar.

Isto posto, o SYSCEMIT na condição de sistema de informatização do acervo documental do Cemitério Municipal de Itapetininga encontrou significativa justificativa

de desenvolvimento e suas telas principais são apresentadas nos parágrafos a seguir.

Figura 2 – Tela de acesso ao SYSCEMIT

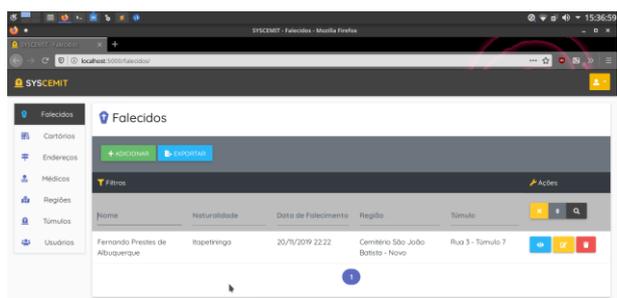


Fonte: Os autores (2021)

De fato, SYSCEMIT conta com uma interface de login com privilégios diferentes entre usuários para que se tenha segurança na gestão da informação até mesmo para os funcionários da prefeitura de setores diferentes em atividade no Cemitério Municipal (vide figura 2 anterior).^{proteção}

Uma vez autenticado pelo sistema, o usuário vê a tela de menu que apresenta as funções principais do sistema (vide figura 3).

Figura 3 - Tela de acesso do SYSCEMIT

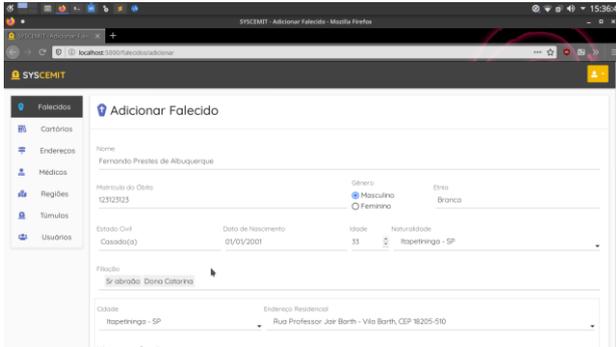


Fonte: Os autores (2021)

No menu localizado ao lado esquerdo desta tela, encontram-se as funções necessárias para obter informações os sepultamentos, a citar: identificação do

sepultado, cartório, médicos, localização e propriedade de túmulos, entre outras.

Figura 4 - Tela de cadastros do SYSCEMIT



Fonte: Os autores (2021)

Se o intuito é registrar dados acerca de novos falecimentos, SYSCEMIT permite ao seu usuário selecionar uma função localizado no menu lateral esquerdo, bastando clicar no botão “adicionar” (vide figura 4 acima).

Por fim, tanto os campos de pesquisa, quanto de registro no SYSCEMIT contam com filtros para que a pesquisa possa ser mais precisa, sejam as informações prestadas pelo usuário completas ou parciais.

Uma vez pronto e testado no Cemitério Municipal de Itapetininga, o sistema SYSCEMIT foi oficialmente doado à Prefeitura Municipal de Itapetininga em 13 de novembro de 2019 (vide figura 5).

Figura 5 – Certificado de doação do sistema SYSCEMIT à Prefeitura de Itapetininga



Fonte: Os autores (2021)

Além da doação do sistema, o apoio de empresários locais possibilitou também a doação de um computador com o sistema SYSCEMIT instalado, além dos periféricos mouse, teclado, um estabilizador e ainda dois monitores.

Doravante parte do material carga permanente do Cemitério Municipal de Itapetininga, a expectativa é a de que o pleno funcionamento do SYSCEMIT possa ser decisivo para a digitalização e o armazenamento digital do acervo de dados das mais de 120 mil pessoas sepultadas naquele cemitério desde 1897 (vide figura 6).

Figura 6 – O computador doado e o sistema SYSCEMIT em teste no cemitério municipal



Fonte: Os autores (2020)

Isto ocorrendo, acredita-se que será possível dirimir a crescente e irreparável perda dos dados que, inescapável pela prática do manuseio manual há décadas, pode tornar incerta e/ou desconhecida a localização dos túmulos, ou quem estariam neles sepultados, entre outras informações relevantes.

Ademais, com o intuito de divulgar SYSCEMIT junto à população local e regional,

um portal na Internet foi desenvolvido contendo sobre o sistema (vide figura 7).

Figura 7 – Portal do sistema SYSCEMIT



Fonte: Os autores (2021)

Com efeito, o Portal do sistema SYSCEMIT reúne vídeos ilustrativos de seu emprego no cemitério, matérias para as quais foi objeto na imprensa local e regional (BIAJONE et al., 2019), bem como premiações recebidas, a citar: uma moção de congratulações na Câmara Municipal de Itapetininga, um certificado de agradecimento da Prefeitura Municipal de Itapetininga e ainda a 3º colocação na 13ª Mostra de Projetos e de Iniciação Científica da Fatec Itapetininga em 2019 (vide figura 8).

Figura 8 – Certificado de Agradecimento da Prefeitura Municipal de Itapetininga



Fonte: Os autores (2021)

Entretanto, o link de acesso ao portal do Sistema SYSCEMIT na rede mundial de computadores é o seguinte: <https://qrqo.page.link/4T6U4> (vide QR Code de acesso ao mesmo à direita da figura 7).

Em setembro de 2020, SYSCEMIT foi, por fim, objeto de menção honrosa (vide figura 9), ao ter sido apresentado na categoria resumo expandido na 17ª edição da Conferência Internacional em Sistemas de Informação e Gestão de Tecnologia (17º CONTECSI) da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (OLIVEIRA et al., 2020).

Figura 9 – Menção Honrosa Modalidade Resumo Expandido no 17th CONTECSI



Fonte: Os autores (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função do sistema SYSCEMIT ter sido desenvolvido, testado e doado à Prefeitura Municipal para utilização no Cemitério Municipal, considera-se que os objetivos subjacentes à sua idealização e

desenvolvimento apontados neste artigo foram plenamente atendidos.

De fato, o sistema SYSCEMIT desde sua fase de testes no cemitério demonstrou ser de fácil manuseio, ágil, versátil e bastante intuitivo.

Ademais, nas suas versões vindouras, que desde 13 de novembro de 2019 passaram a ser de responsabilidade da Prefeitura Municipal, acreditamos que os reclames previstos pela Lei Geral de Proteção de Dados (BRASIL, 2018) em vigor no ano de 2020 serão atendidos e o sistema SYSCEMIT poderá contribuir ainda mais para uma gestão otimizada das informações do vasto e crescente acervo documental do centenário Cemitério Municipal de Itapetininga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTER, Leo. **JavaScript e linguagens de pré-compilação**. 17 jan. 2017. Disponível em: <<https://imasters.com.br/back-end/javascript-e-linguagens-de-pre-compilacao>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BEZERRA, Fabíola Maria Pereira; BEZERRA, José Fernando Pereira. Arquivo de cemitério: fonte viva de informação. In: **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, Santa Catarina, 07 a 10 de julho de 2013**. Disponível em <<https://qrqo.page.link/TpH1x>>. Acesso em: 15 Mai. 2019.

BIAJONE, Jefferson; MELLO, Afrânio Franco de Oliveira; NOGUEIRA, Edmundo José; CAMPOS, Dirceu. **Itapetininga: Heróis, Feitos e Instituições**. Gráfica Regional: Itapetininga. 2012

BIAJONE, Jefferson e OLIVEIRA Jonathan. Syscemit: sistema de informatização do Cemitério Municipal. **Jornal Folha de Itapetininga**, Itapetininga, Ano XLVIII, n. 7313, p.12, out. 2019.

BORGES, Luiz Eduardo. **Python para Desenvolvedores**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2010, 360p. ISBN 978-85-909451-1-6. Disponível em: <https://ark4n.files.wordpress.com/2010/01/python_para_desenvolvedores_2ed.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Lei n.º 13709 de 14 de Agosto de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm> Acesso em: 18 abr. 2019.

DEL PUERTO, Charlene Brum. **Turismo em Cemitério: O cemitério como patrimônio e atrativoturístico, considerando a trama morte e vida nas necrópoles**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programade Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. 155 f.: il. 2016.

EIS, Diego. **O básico: o que é HTML?** 21 jan. 2011. Disponível em: <<https://tableless.com.br/o-que-html-basico/>>. Acesso em: 17 maio 2019.

FLANAGAN, David. **JavaScript - The definitive guide**. 6.ed. O'Reily Media. 2011.

GRINBERG, Miguel. **Flask Web Development: Developing Web Applications with Python**. 1ª ed. Sebastopol: O'Reilly Media, 2014, 258p. ISBN 978-1449372620.

MACHADO, Silvestre Sales. Análise Ambiental de Cemitérios: um desafio atual para a administração pública. **Revista de Ciências Humanas**. v. 6, n. 1, p.127-144. jan/jun. 2006.

OLIVEIRA, Jonathan; SANTOS, Tibério, ALMEIDA, José Antonio e BIAJONE, Jefferson. **Syscemit: informatização do acervo documental do cemitério de itapetininga. CONTECSI USP** - International Conference on Information Systems and Technology Management - ISSN 2448-1041. 2020

OWENS, Michael. **The Definitive Guide to SQLite**. USA: Apress, 2006.

SILVA, Robson Willians da Costa; MALAGUTTI FILHO, Walter. Cemitérios como Áreas Potencialmente Contaminadas. **Brazilian Journal of Environmental Sciences** (Online), n.09, p.26-35, 2008.